

APRESENTAÇÃO

Testemunharemos em dois meses (novembro de 2021), o inacreditável aniversário de dois anos da atual pandemia. Período de mortes, de vários tipos de adoecimentos, medo e angústia, que modifica cada vez mais a realidade “normal” dos tempos modernos. Para além do desastre sanitário mundial que o microscópico novo coronavírus tem causado, a humanidade sofre pelos impactos econômicos inerentes à pandemia e exacerbados por decisões políticas controversas. Temos como consequência o aprofundamento das iniquidades sociais entre diferentes grupos populacionais em um país e entre as nações.

Este cenário turbulento potencializa desafios e problemáticas de áreas sensíveis para países em desenvolvimento, como saúde e educação. A forma como alguns países reagiram neste contexto nos provocou sensações antagônicas. Em um primeiro momento, surgiu a tensão em proteger a saúde e trabalhar para o sustento da família, o que nos permite questionar se este tipo de dilema é coerente em um ambiente democrático em prol da vida das coletividades. Em um segundo momento, mais atual, vivenciamos tensões sobre o retorno presencial de atividades que puderam permanecer em trabalho remoto. Esta retomada é atravessada por diferentes questões, desde como retornar em segurança, disponibilidade de vacinas para toda população até as *fake news*, notícias falsas, relacionadas ao vírus, tratamento e imunização.

A retomada das atividades presenciais em cenários já vulneráveis, como saúde e educação, é um desafio que requer uma abordagem de diferentes olhares e saberes. O ensino universitário na área da saúde constitui um ponto de sobreposição destas duas áreas, educação e saúde. E, por isso, requer priorização e análise técnica abrangente dos fatores envolvidos no retorno, de modo a assegurar, por um lado, a continuidade na formação dos profissionais que podem fazer a diferença no enfrentamento da persistente pandemia. E, por outro lado, de maneira a viabilizar proteção à saúde e acolhimento às demandas e angústias inerentes a este momento de todas as pessoas envolvidas – acadêmicos, docentes, técnicos administrativos, profissionais de saúde e a comunidade.

Com o avanço da pandemia, a retomada de aulas práticas presenciais por estudantes da área saúde, especialmente da medicina se faz premente. Nesse sentido, a demanda pelo retorno dos alunos de medicina da Universidade Federal de Jataí foi descrita pela primeira vez no “Relatório Diagnóstico do semestre 2020.1 e perspectivas para o semestre 2020.2”. Esta necessidade é acompanhada de questionamentos elementares. **Quando? Onde? Como?** Essas

são questões, cujas respostas devem ser, primordialmente, científica e tecnicamente embasadas. Dessa forma, é possível o planejamento de atividades presenciais seguras nos cenários de prática, seja no âmbito da universidade ou dos serviços de saúde. É partir deste contexto que este dossiê foi elaborado.

Os artigos foram escritos a fim de clarear e contribuir para a discussão da retomada de atividades práticas presenciais no interior de Goiás, tendo como plano de fundo indicadores epidemiológicos e evidências científicas qualitativas e quantitativas internacionais, nacionais e locais. Com uma abordagem crítica e reflexiva, cada texto aborda aspectos complementares entre si, que conjuntamente nos fornecem um olhar abrangente para o objeto em estudo, com escopo de colaborar para que as instituições de ensino pautem suas decisões com base em experiências exitosas, dados epidemiológicos e recomendações de entidades sanitárias envolvidas no enfrentamento da pandemia.

O primeiro artigo analisa um conjunto de publicações que tratam a percepção dos discentes diante dos processos de ensino e aprendizagem durante a pandemia da COVID-19, a fim de trazer à tona experiências sobre os métodos de ensino-aprendizagem utilizados no ambiente virtual considerando aspectos socioeconômicos, demográficos e psicossociais dos acadêmicos envolvidos. O segundo manuscrito esmiúça qualitativamente a complexidade da educação no ensino médico no contexto pandêmico a partir de cinco eixos teóricos à luz de um olhar crítico das Ciências Sociais e Ciências da Vida.

Com o intuito de trazer elementos para compreender a situação local do ensino médico atualmente, o terceiro trabalho deste dossiê apresenta uma revisão narrativa documental da situação sobre a realidade dos cursos de medicina em diferentes instituições do estado de Goiás durante a pandemia. Complementarmente, o artigo seguinte analisa a situação epidemiológica da COVID-19 no município de Jataí, Goiás desde o início da pandemia até o presente momento.

O manuscrito na sequência, a partir de revisão de publicações sobre a retomada do ensino médico em diferentes instituições nacionais e internacionais, apresenta e discute indicadores de saúde que podem ser subsídios para tomada de decisão quanto à retomada segura de aulas práticas presenciais na área da saúde, especialmente a médica. Os dois últimos artigos apresentam de maneira propositiva perspectivas sobre protocolos de biossegurança em laboratórios e serviços de saúde no contexto da pandemia.

Este dossiê conjuga uma série de manuscritos elaborados por acadêmicos e docentes, com apoio do Centro Acadêmico de Medicina de Jataí (CAMEJ), que vivenciam as potencialidades do ensino remoto, bem como os déficits de aprendizagem, angústias e desejos

que circunscrevem a lacuna do ensino presencial, sobretudo prático, na formação de futuros médicos. É fundamental destacar e agradecer o apoio e generosidade do professor José Sílvio de Oliveira, editor da Revista *Itinerarius Reflections*. Também agradecemos às docentes, que colaboraram na concepção dos manuscritos, professoras Ana Amélia de Freitas Vilela, Ana Paula da Silva Perez, Juliete Teresinha Silva Assis, Mariana Bodini Angeloni, Michelle Rocha Parise e Verônica Clemente Ferreira.

Acreditamos que as discussões aqui trazidas colaboram diretamente para reflexões e processos decisórios no que tange à retomada de atividades práticas na universidade. Esperançosas e esperançosos por um retorno seguro, democrático, solidário, coerente e acolhedor à universidade, convidamos você, leitora e leitor, a ler e compartilhar a coletânea de artigos deste dossiê.

Aridiane Alves Ribeiro

Docente do Curso de Medicina

Marcela Costa de Almeida Silva

Acadêmica de Medicina e Presidenta CAMEJ